

Análise do perfil epidemiológico de pacientes internados por Acidente Vascular Encefálico em um município do sudoeste goiano entre 2018 e 2022

Miguel Pereira Ferreira¹, Gabriely Leite Carvalho², Letticya dos Santos Lopes², Pedro Lucas Reis Rodrigues², Viviane Lovatto³

¹Graduando, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, acadêmico PIVIC/UniRV.

²Acadêmico, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

³Orientadora, Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Professora convidada da Universidade de Rio Verde, e-mail vivianelovatto@unirv.edu.br.

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), classificado como isquêmico ou hemorrágico, é uma alteração neurológica abrupta causada por problemas nos vasos cerebrais. É uma das principais causas de morte mundial, especialmente em países em desenvolvimento. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil social, demográfico e epidemiológico dos pacientes internados em Unidades Hospitalares do município de Rio Verde devido o quadro de Acidente Vascular Cerebral. Tratou-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo que analisou o perfil dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em Rio Verde-GO, entre 2018 e 2022. Os dados foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar e analisados estatisticamente, considerando faixa etária, sexo e óbitos, além de pesquisa bibliográfica nas bases de dados relevantes. No período analisado, Rio Verde registrou variações significativas nas internações por AVC, com uma taxa que aumentou de 49,63 em 2018 para 54,94 em 2022. A maioria dos pacientes internados era do sexo masculino (54,8%). A faixa etária mais afetada foi de 60 a 79 anos, representando 50,6% das internações. Embora o número total de óbitos tenha sido baixo, a vulnerabilidade dessa faixa etária e a predominância masculina até 2021 foram notadas, alinhando-se com a literatura existente sobre o tema. O estudo indica prevalência de internações por AVC em homens e indivíduos de 60 a 79 anos, ressaltando a necessidade de estratégias de saúde pública focadas na prevenção e mitigação de fatores de risco.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral. Epidemiologia. Infarto Cerebral.

Analysis of the epidemiological profile of patients hospitalized due to stroke in a municipality in southwestern Goiás between 2018 and 2022

Abstract: Stroke, classified as ischemic or hemorrhagic, is an abrupt neurological alteration caused by problems in the cerebral vessels. It is one of the main causes of death worldwide, especially in developing countries. This study aimed to characterize the social, demographic and epidemiological profile of patients admitted to Hospital Units in the city of Rio Verde due to Stroke. This was a cross-sectional, quantitative and descriptive epidemiological study that analyzed the profile of patients hospitalized for stroke in Rio Verde-GO, between 2018 and 2022. Data were collected from the Hospital Information System and statistically analyzed, considering age group, sex and deaths, in addition to bibliographic research in relevant databases. During the period analyzed, Rio Verde recorded significant variations in hospitalizations due to stroke, with a rate that increased from 49.63 in 2018 to 54.94 in 2022. The majority of hospitalized patients were male (54.8%). The most affected age group was 60 to 79 years old, accounting for 50.6% of hospitalizations. Although the total number of deaths was low, the vulnerability of this age group and the male predominance until 2021 were noted, in line with the existing literature on the subject. The study indicates a prevalence of hospitalizations due to stroke in men and individuals aged 60 to 79 years, highlighting the need for public health strategies focused on the prevention and mitigation of risk factors.

Keywords: Cerebral Infarction. Epidemiology. Stroke.

Introdução

A Sociedade Brasileira de AVC (SBAVC) define o Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido também como isquemia, ou ainda derrame, como o surgimento de uma alteração neurológica abrupta causada por problemas nos vasos cerebrais, sejam eles artérias ou veias. A depender da sua fisiopatologia, pode ser classificado como isquêmico e hemorrágico, sendo que o primeiro é decorrente da obstrução ou diminuição do fluxo sanguíneo para uma artéria dessa região e o segundo, ocorre mediante a ruptura não traumática de um vaso.

As manifestações clínicas da doença ocorrem com maior incidência nos adultos, sendo caracterizada por fraqueza súbita ou dormência da face, braço ou perna, afetando apenas um lado do corpo ou ele por inteiro. Podem coexistir dificuldades na fala ou em sua compreensão, rebaixamento do nível de consciência, cefaleia intensa, déficit na coordenação e equilíbrio, tontura e em casos mais severos, morte súbita (Ferreira et al., 2020).

O AVC pertence ao grupo das principais causas de morte mundial, modificando de acordo com o desenvolvimento socioeconômico do país, sendo uma patologia comum especialmente em países subdesenvolvidos ou que estão em desenvolvimento, atingindo até um terço da população economicamente ativa (PEA) (Silva et al., 2019).

De acordo com De Sá (2014), o infarto cerebral possui um grande impacto na comunidade social e na saúde pública, por conta de sua prevalência, morbidade e mortalidade, correspondendo inclusive, a uma das principais causas de óbito no território brasileiro e de incapacitação em adultos economicamente produtivos.

Equivale a terceira maior causa de anos de vida extraviados devido a incapacidade, baseando-se no proposto pela Global Burden of Disease, a qual apontou que mais de 143 milhões de anos de vida saudável são perdidos devido a incapacidades e óbitos relacionados com o AVC (Pedreira, 2024).

Observa-se assim, a repercussão social e econômica que o AVC causa e a importância da organização e notificação pelos serviços de saúde dos atendimentos prestados à população acometida pela doença, pois há carência de dados sobre incidência, prevalência e perfil destes pacientes em grande parte do mundo. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo caracterizar o perfil social, demográfico e epidemiológico dos pacientes internados em Unidades Hospitalares do município de Rio Verde devido o quadro de Acidente Vascular Cerebral no período de 2018 a 2022, aspirando fornecer informações relevantes que sejam capazes de permitir a formulação de novos protocolos e estratégias para reduzir a incidência e impacto desta doença.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo, que levantou o perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular encefálico em Rio Verde-GO, no período de 2018-2022.

Os dados utilizados na análise epidemiológica foram obtidos através da base de dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH). A população deste estudo foi composta por todos os pacientes diagnosticados com o código da Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Causas de Mortalidade (CID-10) para AVC, não especificado como isquêmico ou hemorrágico (CID-10: I-64) e internados por esta condição, os quais residiam em Rio Verde no período delimitado pelo estudo (2018 a 2022) e que foram contabilizados no formulário eletrônico do DATASUS.

Mediante essa coleta de dados foi possível analisar os seguintes fatores: incidência de AVC no município de Rio Verde entre 2018 e 2022, a distribuição de acordo com a faixa etária e sexo (feminino e masculino) e os óbitos que ocorreram neste período pela enfermidade em estudo. Para organização e processamentos dos dados, foram criadas tabelas e gráficos no Microsoft Word e Microsoft Excel, sendo estes dados analisados por estatística descritiva.

Complementar a coleta de dados, com o intuito de comparar os resultados encontrados com outras literaturas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de artigos em inglês e português, encontrados nas bases de dados da PubMed (*United States National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), de acordo com os descritores em saúde: “Acidente Vascular Cerebral”, “Infarto Cerebral”, e “Epidemiologia”, não havendo um limite de tempo para a seleção dos estudos. Como critério de exclusão, foram ignorados todos os artigos que não atendiam a temática proposta, àqueles com idiomas contrários ao português e inglês, como também artigos de reflexões e cartas ao editor. Convém elucidar que por tratar-se de uma pesquisa em bancos de domínio público, onde os sujeitos não são identificados, este estudo dispensou submissão e aprovação de um Comitê de Ética e Pesquisa.

Resultados e Discussão

O número de internações hospitalares devido o quadro de derrame cerebral no município de Rio Verde entre 2018 e 2022 apresentou uma variação significativa, conforme se observa nos valores apresentados na Figura 1. Em 2018, a taxa de internação por 100.000 habitantes foi de aproximadamente 49,63, caindo drasticamente em 2019 para 33,23 hospitalizações. Em 2020 e 2021, a taxa voltou a subir para cerca de 47,42 e 46,08 respectivamente, antes de atingir 54,94 internações por 100.000 habitantes em 2022.

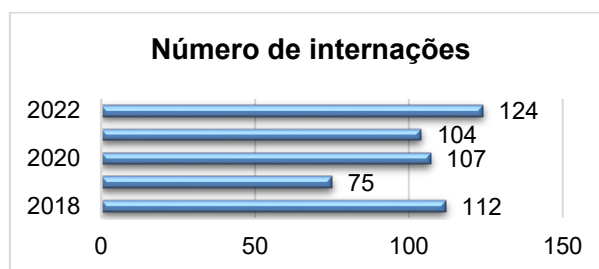


Figura 1 – Número de internações hospitalares por AVC entre 2018-2022 em Rio Verde-GO

Fonte: autoria própria

Confrontando os dados com as literaturas já existentes, percebe-se que a crescente do número de casos evidenciado nos últimos 3 anos analisados na pesquisa é decorrente do aumento da expectativa de vida e aos fatores de risco que os indivíduos são expostos ao decorrer de suas vidas (Ferreira et al., 2020). Tal tese é confirmada no estudo de Barella et al., (2019), que explica a prevalência da doença correlacionando-a com os fatores de risco e o obstáculo de controlá-los, complicando mais a prevenção da doença e de demais eventos cardiovasculares.

Botelho et al., (2016) demonstrou em sua pesquisa que embora as taxas de mortalidade por AVC no Brasil estivessem em queda, sua prevalência ainda está em ascensão. Constatou ainda que a incidência anual é de 108 casos por 100 mil habitantes, de modo que Rio Verde no último ano analisado encontra-se com metade desse número. Um ensaio apresentado pela Sociedade Brasileira de AVC mostrou que em 2021 a incidência de AVC no Brasil foi de aproximadamente 160 casos/100.000

habitantes, permitindo afirmar que o município do sudoeste goiano em análise ficou abaixo da média nacional de casos registrados.

Tabela 1 – Número de internações por AVC em Rio Verde-GO entre 2018 e 2022 por sexo

Ano	Nº de internações por sexo		
	Masculino	Feminino	Total
2018	57	55	112
2019	47	28	75
2020	58	49	107
2021	53	51	104
2022	71	53	124

Fonte: autoria própria

Ao longo do período de cinco anos (2018-2022), o total de internações foi de 522 casos, com 286 internações masculinas e 236 femininas, conforme se observa a Tabela 1. Isso resulta em uma média geral de 54,8% das internações sendo de homens, enquanto 45,2% foram de mulheres. Embora em alguns anos a distribuição tenha sido mais equilibrada, como em 2018 e 2021, os dados gerais indicam uma maior taxa de internações entre os homens. O ano de 2022, em particular, mostrou um aumento mais acentuado nas internações masculinas, contribuindo para essa diferença global.

Mourão et al., (2017) relata que em um estudo realizado no Hospital Risoleta Tolentino Neves de Belo Horizonte, de 223 pacientes admitidos na unidade, 123 correspondiam ao sexo masculino, equivalendo a 55% da população, corroborando com o perfil evidenciado no município de Rio Verde, com taxas aproximadamente iguais. A ideia prevalece ainda em um outro estudo apresentado por Almeida (2018), o qual mostra predominância das internações de homens (51,6%) em relação as mulheres (48,4%).

Contudo, há estudos que mostram o contrário do encontrado em Rio Verde e nas demais cidades expostas. Henriques et al., (2015) elucida que de 93 indivíduos internados, 57% correspondiam ao gênero feminino e o restante ao masculino. Situação semelhante a essa foi observada na pesquisa de De Sá (2014), em que de 125 hospitalizações analisadas, 50,4% eram mulheres. Dessa forma, nota-se divergências na literatura sobre a prevalência de um sexo sob o outro no AVC.

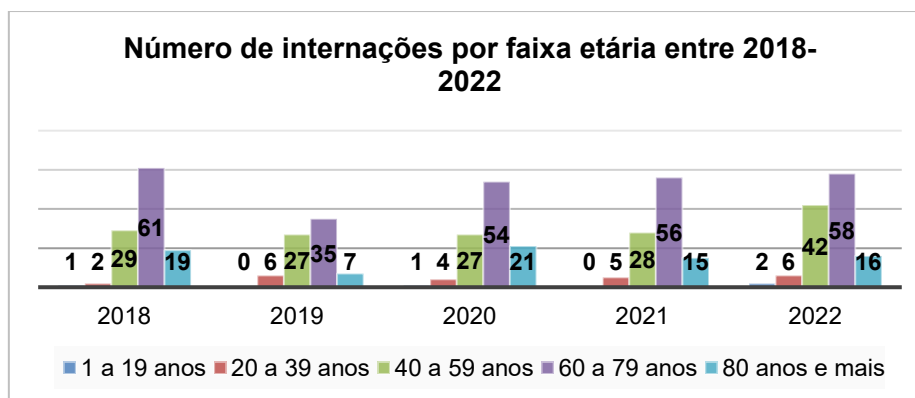


Figura 2 – Número de internações hospitalares por AVC entre 2018-2022 em Rio Verde-GO de acordo com a faixa etária

Fonte: autoria própria

Observando a Figura 2, é notório que a faixa etária de 60 a 79 anos foi responsável por 50,6% das internações totais no período de 2018 a 2022, indicando que quase metade das hospitalizações ocorreram nesse grupo. Já a faixa de 40 a 59 anos representou 29,3% das internações, evidenciando que as duas faixas etárias mais avançadas (40 a 79 anos) somaram aproximadamente 80% de todas as internações. A faixa de 80 anos ou mais representou 14,9% das internações, confirmando que os idosos, especialmente os mais velhos, continuam sendo um grupo vulnerável, embora em menor

proporção do que a faixa de 60 a 79 anos. Já as faixas mais jovens somam apenas 5,2% das internações.

Essa constatação vai ao encontro do proposto por Botelho et al., (2016), o qual apresentou a crescente gradativa dos casos com a faixa etária, exemplificando que os idosos possuem mais chance de serem acometidos por este problema. Ressalta ainda que crianças raramente são acometidas por AVC, reafirmando o descoberto no município de Rio Verde. A evidência é ainda prescrita por Almeida (2018), o qual em sua análise mais de 60% dos indivíduos correspondiam a população idosa. No que tange a média da idade, Barella et al., (2019) percebeu que entre os 443 pacientes que analisou, a média de idade foi 66,2, valor bem próximo ao descoberto nesta cidade do sudoeste goiano de 63,7 anos.

O número total de óbitos apresentados no gráfico da Figura 3 é relativamente baixo em termos percentuais. O pico de óbitos na faixa de 60 a 79 anos representa uma pequena fração da população total, mas destaca a vulnerabilidade desse grupo etário em comparação com os demais. Em relação ao sexo com pior evolução, têm-se o domínio do masculino até 2021, quando se equipara ao feminino, o qual o ultrapassa em 2022.

Um comparativo realizado por Bastos (2022) na Região Nordeste avaliou a influência do sexo e idade nos índices de mortalidade por AVC. Neste, o autor notou uma proximidade entre o número de mulheres e homens que evoluíram para óbito, semelhante ao observado em Rio Verde até 2021, ressaltando não encontrar diferença estatisticamente significativa entre essas variáveis. No que diz respeito a faixa etária, percebeu que como a população brasileira tem envelhecido, esse grupo se comporta como o mais vulnerável e com as maiores taxas de hospitalização e mortalidade intra-hospitalar, sendo os idosos com 60 a 80 anos os mais acometidos. Essa evidência corrobora com o encontrado nesta pesquisa, cuja idades mais prevalentes foram entre os pacientes com 60 a 79 anos.

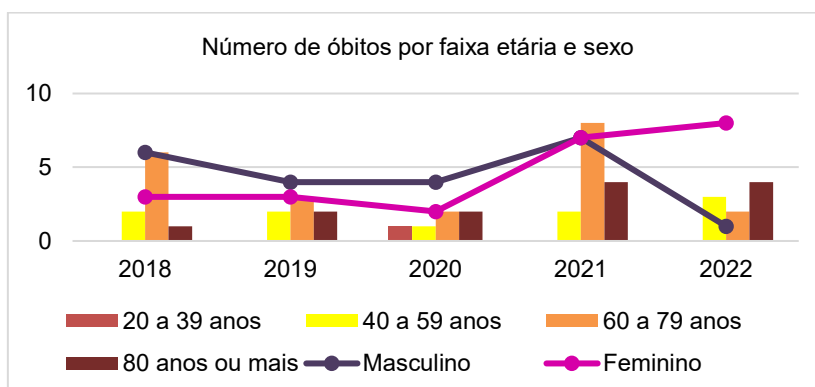


Figura 3 – Número de óbitos por AVC entre 2018-2022 em Rio Verde-GO de acordo com a faixa etária e sexo

Fonte: autoria própria

Conclusão

Os achados deste estudo demonstram que a análise do perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral no município de Rio Verde entre 2018 e 2022, fornece subsídios relevantes para a compreensão dessa patologia e suas implicações em determinadas populações. Evidencia-se uma prevalência significativa de internações em homens e em indivíduos com idade de 60 a 79 anos, confirmando a vulnerabilidade aumentada desse grupo para o desenvolvimento de AVC. Esses resultados ressaltam ainda, a importância de estratégias de saúde pública direcionadas para a mitigação de fatores de risco modificáveis e para implementação de programas de prevenção. Portanto, essa pesquisa contribui com a comunidade científica ao oferecer uma base empírica que orienta o desenvolvimento de políticas e intervenções de saúde pública mais eficazes, com potencial para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas ao AVC.

Agradecimentos

Os pesquisadores envolvidos nesse trabalho expressam gratidão ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIVIC) por todo suporte, o qual possibilitou a realização desta pesquisa. O incentivo e a confiança depositados no desenvolvimento deste estudo foram fundamentais para a geração de conhecimento científico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, W.S. **Epidemiologia do acidente vascular cerebral em Fortaleza: um levantamento de dados de 10 anos a partir do DATASUS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, pág. 17, 2018.

BARELLA, R.P.; DURAN, V.A.A.; PIRES, A.J.; DUARTE, R.O. Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do Sul de Santa Catarina e estudo de previsão para implantação da Unidade de AVC. **Arq. Catarin Med.**, Florianópolis, v. 48, n. 1, pág. 131-143, 2019.

BASTOS, J.G.N.; DUARTE, I.N.T.; SILVA, A.G. Comparativo de incidência de acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico nos últimos 5 anos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 11, n. 5, pág. 1-9, 2022.

BOTELHO, T.S.; NETO, C.D.M.; ARAÚJO, F.L.C.; ASSIS, S.C. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v.16, n. 2, pág. 361-377, 2016.

BRASIL. Ministério Da Saúde Do Brasil. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Sistema de informações. **Morbidade Hospitalar do SUS**. Brasil. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nigo.def>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

CECCON, G.; KURIHARA, C. H.; STAUT, L. A. Manejo de *Brachiaria ruziziensis* em consórcio com milho safrinha e rendimento de soja em sucessão. **Revista Plantio Direto**, Passo Fundo, ano 19, n. 113, p. 4- 8; 2009.

FERREIRA, A.P.; FERREIRA, Y.C.L.V.; BOIANI, L.E.; POMPERMAIER, C. Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC). **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, 2020.

HENRIQUES, M.; HENRIQUES, J.; JACINTO, J. Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem: A Realidade num Centro de Reabilitação. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, Lisboa, v. 23, n. 1, pág. 9-13, 2015.

MOURÃO, A.M.; VICENTE, L.C.C.; CHAVES, T.S.; SANT'ANNA, R.V.; MEIRA, F.C.; XAVIER, R.M.B.; TANURE, M.T.A.; SOUZA, L.C.; TEIXEIRA, A.L. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. **Revista Brasileira de Neurologia**, Passo Fundo, v. 53, n. 4, pág. 12-16, 2017.

PEDREIRA, Y.M. **Acidente vascular cerebral isquêmico e febre: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, p. 27. 2024.

SÁ, B.P.; GRAVE, M.TQ; PÉRICO, E. Perfil de pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral em hospital do Vale do Taquari/RS. **Revista Neurociências, Lajeado**, v. 3, pág. 381-387, 2014.

SBAVC – Sociedade Brasileira de AVC. **Acidente Vascular Cerebral**. Brasil. Disponível em: <<https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2024.

SILVA, D.N; MELO, M.F.X.; DUARTE, E.M.M.; BORGES, A.K.P. Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Palmas, v. 36, pág. 1-11, 2019.